O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1$000 MENSAES.

Anno I. **Fortaleza — Sabbado, 2 de Março de 1878.** **N. 35**

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 2 DE MARÇO DE 1878.

Requiescat in pace.

Já não existe n'esta abençoada terra cearense o famigerado João José Ferreira de Aguiar.

No dia 23 do passado ás 3 horas da tarde a fortaleza de N. S. d'Assumpção e algumas duzias de foguetes annunciavam ao publico que o seu algoz havia para sempre deixado as cearenses plagas.

Foi *aziago* aquelle dia, mesmo excepcional: o céo cobrio-se de nuvens pluviaes alertando os espiritos abatidos, e como que querendo dizer, que só esperava a sahida do *dictador* para orvalhar o nosso resequido solo; o astro-rei recusou-se absolutamente prestar sua luz para aclarar o caminho da praia ao nosso *heróe*, que embarcou ás escuras e atravez profundo cerração; a fortaleza em vez de saudar a sua sahida, como é de estylo,—desparou suas peças tão lugubremente, que parecia mais um funeral do que um cumprimento governamental; o proprio ferro mostrou-se desdenhoso e só tardiamente inflammou-se a polvora e ouvio-se a sua detonação; as bandeiras consulares conservaram-se á—meio páo—e nem siquer o vento as fizera tremular: estavam tristes e cabisbaixas como um bando de enforcados; o bronze sagrado gemia á finados; o mar, que estava quieto, assomou logo o seu montanhoso dorso e ameaçou não só tragar o vapor *Espirito Santo*, á cujo bordo *elle* estava, como as demais embarcações que se achavam ao alcance do seu halito nocivo; o commandante, homem de tempera de aço e já affeito ás luctas contra os escolhos e tempestades, luctas que eram por elles affrontadas com o riso nos labios, o commandante, repetimos, presentindo algum sinistro, estremeceu e assim toda a marinheiragem e passageiros, como se fossem tomados de vertigem.

E' que o oceano se rebellara e com furia hiante acariciava a embarcação da mesma forma que a serpe, fascinando a pobre avesinha para melhor tragal-a.

Não eram infundados os receios do commandante: o navio tremia convulsivamente: era o joguête das encapelladas ondas; e ao dobrar o cabo de Mucuripe realisaram-se os seus justos presentimentos—foram impetuosamente albarroadas duas jangadas de pobres pescadores, e.... mais um infeliz pae de familia cessou de existir, legando á sua desolada mulher companheira fiel de suas lides, a mais extrema miseria e um punhado de orphãosinhos!!

E' mais uma victima que deve ser levada á conta do Sr. Aguiar.

Partio o presidente verdugo, e a população em pezo extasiou-se de contentamento, e o commercio que quasi moribundo sentia apenas o debil pulsar da ultima arteria, e que jazia á borda do abysmo, o commercio, dizemos nós, deu signal de vida, reanimou-se e respira hoje mais livremente.

Como uma epidemia que faz milhares de victimas e depois desapparece; como os miasmas que mephytisam o ar e que depois são levados pelos vendavaes, assim foi entre nós a estada do conselheiro Aguiar, cujo nome jámais será esquecido por aquelles á quem desgraçadamente governou, como o mais perverso e execrando presidente que tem vindo ao Ceará.

A sua photographia ahi fica bem patente até a consummação dos seculos, mostrando as gerações presentes e futuras—nas formas do corpo a sua perversidade e no rosto sua hedionda e sinistra physionomia.

O seu nome será sempre coberto de maldição e seu nefando governo taxado de infausto, corrupto e esbanjador.

O nome de João José Ferreira de Aguiar para os cearenses ficará substituindo o de Conrado Jacob de Niemeyer e será o synonimo de—perversidade, prostituição, infamia, corrupção, atrocidade, malvadez, assassino e esbarjamento!

Não obstante tudo isto, como o disse o jornal *Baturité*—«... quando alguem escrever a sua *biographia* dirá: o conselheiro Aguiar legou á sua familia uma *modesta* fortuna adquerida com *muita honra e probidade!*»

Felizmente elle já não existe para nós; recolheo-se á seu covil, onde vae, já no ultimo reducto da vida, expiar os crimes inauditos que commetteu.

Justiceira é a Omnipotencia Divina, por tanto o seu castigo será inevitavel e compativel com a sua atrocidade!

Requiescat in pace.

Uma explicação necessaria.

O amavel correspondente do Rio para o *Cearense*, que quer passar por uma volumosa intelligencia, está agora, depois da subida dos liberaes, com as idéas tão confusas que não póde comprehender o mal que o governo faz ao commercio do Ceará mandando effectuar suas compras no sul, em lugar de fazel-as aqui.

Santo Deus!...

O governo deixa de pagar a importancia dos viveres comprados nos mercados do sul?

Não: logo, deixando de compral-os no Ceará, onde os ha com abundancia, faz um grande mal ao commercio que não os tem a quem vender, pois que, quem consome esses viveres são unicamente os infelizes soccorridos pelo governo.

Ha vantagem ou economia para os cofres publicos em effectuarem-se essas compras no sul?

Não, porque quasi todos os generos são ali comprados por altos preços, as despezas de transportes são excessivas, e em geral os generos chegam aqui em máo estado, notando-se no pezo e nas quantidades quebras e faltas extraordinarias.

Veja o illustre correspondente os seguintes preços do *Rio* e do *Ceará*:

	Rio	*Ceará*
Arroz	2$800	2$800
Bacalháo	24$000	20$000
Feijão	22$000	18$000
Xarque	8$000	8$500
Milho	6$200	7$500
Farinha	7$000	8$000

A differença que ha em alguns artigos que se vendem no Rio por menos do que aqui é tão insignificante, que não supporta, para equiparal-os aos preços do Ceará, as grandes despezas do transporte.

O ultimo vapor do sul conduzio para este porto 4,370 volumes que pagaram de frete 6:800$000!!!

O governo que manda em um vapor 4,370 volumes por 6:800$000, podendo mandar 8,740 volumes em um navio de vela por 3:400$000 não é economico, mas não deixa de ser esbanjador.

Diz-se aqui que o correspondente do *Cearense* é, na côrte, uma verdadeira potencia politica; se isto é exacto pedimos a S. S. que diga ao Sr. ministro (ex-republicano) que os famintos d'esta terra infeliz só precisão de trabalho e dinheiro, que de viveres ha muita abundancia; que o commercio d'aqui é bastante forte e dispõe de capital e credito para abastecer esta cidade de tudo que fôr necessario; que o governo está perdendo muito dinheiro pagando ou dando aos retirantes esmolas em vive-

MANCHADO

res, os quaes recebem generos no valor de 1$000 e ficariam mais satisfeitos se recebessem em dinheiro 500 réis.

E tanto é isto certo, quanto é sabido que elles vendem o que recebem por menos de metade, afim de poderem satisfazer outras indispensaveis necessidades.

Paga-se actualmente a cerca de vinte mil homens em carne, bacalháo, arroz e farinha, cujas rações, tomando-se para base do calculo não só o alto preço que custa cada um d'estes generos, como os enormes esbanjamentos, custam aos cofres publicos 20:000$000 ou 1$000 por cada pessoa, isto diariamente, e o povo fica tão mal satisfeito que, como dissemos, vae vender por metade do valor a esmola que recebeu.

Se o governo pagasse essa gente a 600 réis por dia, em dinheiro, deixando que ella fosse comprar ao commercio o que mais lhe conviesse, não fazia diariamente, só aqui na capital, uma economia de oito contos de réis, e não prestaria com essa sabia medida um grande serviço ao commercio de retalho d'esta praça, que agonisa a mingua de movimento?

E para que não faz isto?

Será porque o Sr. Francisco de Figueiredo não leva commissão nas compras dos generos?

Talvez seja; mas fiquem sabendo os deffensores d'esse improvisado patriota que, se elle não leva commissão pelas compras, o thesouro leva *espiga* nos preços, nos pezos, nas medidas e nas *optimas qualidades*, segundo estamos informados pelos illustres membros da commissão de mar.

Essa *patriotica* commissão affirmou ha pouco pela imprensa que os generos do governo são de *optima qualidade*; mas nas rodas de calçada ella diz que aquella historia não passa de uma bem arranjada *figura de rhetorica*.

Ainda bem que elles não têm criterio nem...

Já vê, pois, o correspondente do *Cearense* que n'esta questão está S. S. representando um papel triste e odioso.

COLLABORAÇÃO.

Os dous renegados.

Dous entes de almas pequeninas, nascidos em provincias diversas, aportararam, por desgraça, ao seio d'este lamentavel torrão.

Um para o lugar de presidente, cuja brutal administração encerrou no volume da nossa historia uma pagina negra, enlutada pelas miserias e infamias commettidas, e humedecida pelas lagrymas de milhares de infelizes que gemeram debaixo da sua tremenda perseguição e pereceram nos braços da sua terrivel tyrannia.

O outro para o de chefe de policia, onde serviu por pouco tempo, dando eminente prova da mais proverbial ignorancia e pautando sempre as suas mesquinhas acções com traços de verdadeira immoralidade e insolencia.

Deus os fez e o diabo os ajuntou.

Um, velho, horrendo e perverso, com os pés á borda da sepultura, governou de um modo atroz á um povo escravisado e abatido pelas miserias da secca.

O outro, moço, esbelto, porém cobarde, ainda peior policiou tyrannicamente o mesmo povo que, com pacificidade supportou as violencias d'aquelle animal damninho, que de vez em quando atirava com os seus nojentos pés couces á fragil gente d'esta cidade.

Foram ambos irmãos no brio, na infamia, e ambos na queda!

O primeiro tomou sobre os seus espichados hombros o encargo de exterminar o povo cearense; em quanto o segundo, continuando nos seus desmandos, caminhou cobardemente na sua vida crapula, prendendo illegalmente moços distinctos e promettendo espaldeirar este povo, que devia mostrar a aquelle energumeno a senda do dever, ou o caminho do outro mundo.

O primeiro, como comico occupava um lugar distincto no grande procenio chamado—mundo. Ria-se como um louco e chorava, qual Jeremias nas ruinas de Jerusalem.

Tudo perversidade e fingimento!

O ultimo procedeu com uma energia furibunda contra quem não pertencia a seu credo, e com benevolencia aduladora com quem era da sua legião.

Triste situação!

Miseravel presidente! Infame chefe de policia!

Não é sem razão que fazemos estas justas censuras aos Srs. Aguiar e Nogueira, e cremos que ninguem ousará contestal-as.

Os actos do Sr. Nogueira bem o demonstram.

Em Junho do anno passado S. S. prendeu indevidamente ao filho do Sr. Pordeus pelo simples facto d'aquelle moço soltar alguns buscapés e não humilhar-se ante aquella porção immunda de humanidade, sem haver lei alguma que vedasse aquelle brinquedo!

Na noute do dia 22 do passado prendeu ao Sr. João Rangel Filho, porque com diversas pessoas do commercio d'esta praça, mostravam-se satisfeitos com a demissão do Sr. Aguiar e censuravam a sua administração, sem que tambem houvesse lei que obrigasse alguem conformar-se com as infamias de um presidente estulto!

Porque S. S. commetteu estas arbitrariedades?

Porque julgou que os mais tinham os seus banidos sentimentos, e por isso a cadeia devia ser a sua habitação?

Ao contrario d'isto deu-se com o Sr. Pirão, capanga graúdo!

Quanta falta de amor á igualdade!...

S. S. arrimado ao bastão da bajulação e servilismo, mandou ao seu pagem, ou ordenança, Antonio Domingues *Sublimado*, que então servia igualmente o cargo de delegado da capital, fazer as investigações a seu jeito, sobre o crime do Mondubim, em quanto que S. S., a quem chamaremos o indolente monstro da policia, espojava-se nos bordeis, aos beijos lascivos com as prostitutas.

Supporia o Sr. Nogueira que estava no Rio Grande do Norte, onde só tinha entrada no palacio do governo e como chefe de policia?

Si S. S. tivesse consciencia, veria que —preso devia ser aquelle chefe de policia que, sujo e com a cabeça escandecida pelo fogo d'uma *lanterna magica*, atravessou aos tombos, n'um burro magro e sem manta, a villa da Pacatuba, ainda em busca de uma *vida eterna*.

Diremos com Thomaz Ribeiro:

. . . . . .

Com taes dons, em toda parte
Qualquer bandido é fidalgo!

S. S., unica pessoa que deffendeu a malfadada administração do Sr. Aguiar, conheceu tanto a sua vil acção, que effectuou a prisão do Sr. Rangel e correu affrontado ao quartel do 15 batalhão pedir uma força de trinta e tantas praças para garantir a sua possilga!

Quem não deve, não teme!

Depois o muito probo major Azevedo, sabendo da infamia, foi ao ponto onde se conservava a força, mandou formal-a e retiral-a para o respectivo quartel, visto que o chefe de policia, abusando da sua negra missão e confiando n'aquella força, quiz quebrar tudo o que continha o Café Americano e espancar o povo que ali se achava.

Felizmente ambos se retiraram no mesmo dia.

A' nós cabem estas phases de Soares de Passos:

Que tempos, que tempos estes!
Quem póde viver assim
N'um mundo, que rasga as vestes
Do justo, no seu festim?
Quem hade? mas a esperança,
Um dia fóge, outro avança,
E a redempção vem no fim!

E já que d'entre nós sahiram as duas feras sevadas no sangue dos nossos irmãos, sem que gravassemos nas suas cavernosas frontes o estygma da maldição, para, em suas patrias, serem manifestas as suas *virtudes*, sirva esta censura do mais solemne protesto contra os seus feitos aqui.

Não ha nos nossos diccionarios termo algum que exprima as qualidades d'aquelles dous condemnados; porque n'elles estão encarnados o cynismo, a infamia, a perversidade e a immoralidade.

Vós, creaturas perdidas no paul da corrupção, lá mesmo do meio dos mares, onde devia ser a vosso sepultura, em quanto este navio que nos veiu trazer a felicidade, sulca as azuladas aguas do oceano, voltae sómente os vossos tetricos olhares sobre este desventurado povo, e vereis quão grande é o seu contentamento.

Vereis estes paes, filhos, viuvas e orphãos enchugando ainda as lagrymas que fizestes verter por aquelles que lhes eram tão caros, tendo já alegres os corações, erguerem o lenço nas mãos e bradarem—Ide espiritos maus, levar a dor e a discordia ás tuas patrias, que nós iremos gozar a felicidade e tranquilidade de espirito.

Felizmente as duas anomalias retira-

am-se deixando mais alivio do que saudade.

Até os conservadores de seu grupo os leixaram entregues aos odios dos seus justos inimigos, e os atiraram ao mais duro ostracismo.

Não importa que um pouco de papel sujo com tinta, a que os conservadores em falta de um termo technico appellidaram por *Constituição*, depois de um longo silencio, viesse no seu numero de 24 do passado, dando um elogio, que desperta ainda mais o odio, taxando-o de—*honrado !!*

Isto não nos surprehende, por que aquelle papelejo dos transfugas e meninos graúdos está acostumado a queimar seu insenso podre á infamia.

Ide, filhos do mal, que nós descançamos em paz amaldiçoando sempre vossos nomes execrandos.

NOTICIARIO.

Espancamento nos sobralenses—Informa-nos pessoa fidedigna, que o juiz de direito do Acaracú, Carolino de Lima Santos, acaba de barbaramente mandar espancar e apedrejar a vinte sobralenses que tinham vindo aquella villa buscar os generos do governo para saciar a fome de seus infelizes patricios que gemem á braços com a miseria e estorcem-se nas convulsões da mais dolente agonia !

E' muita perversidade e malvadeza espancar-se a cidadãos inermes, e que vêm cumprir a mais santa das missões—salvar uma população immensa e que agonisa de fome !...

Carolino de Lima Santos, o juiz de direito processado, é um homem cynico e tão cynico, que tendo sido por elle levantada a provocação contra pobres conductores de generos; que se achando publicamente armado de rewolver ameaçando fazer saltar os miollos d'aquella infeliz gente se tentassem protestar contra a sua intoleravel aggressão, teve ainda, e sem empallidecer, coragem de fazer contra as indulezas victimas, tremenda representação perante o presidente da provincia !

Quanto dispudor !

Foram espancados por ordem d'aquella má autoridade os cidadãos—Paulo José Raymundo, João Alves Ferreira, Manoel Lourenço Mendes, Manoel Gonçalves Veras, João Rodrigues Ferreira e Serafim José dos Santos; estes dous ultimos ficaram gravemente feridos, recolhidos á cadeia do Acaracú banhados de sangue e carregados de ferro ! ! !

E' provavel que a esta hora já não respirem.

Pedimos providencia contra a barbaridade d'aquelle thug, e punição !

Nós, em nome dos que soffrem, o anathematisamos !

Voltaremos á imprensa.

Embarque.—No dia 24 do passado seguio para Pernambuco, a bordo do vapor *Espirito Santo*, o conselheiro João José Ferreira de Aguiar, ex-dictador d'esta infeliz provincia.

O *Cearense*, noticiando sua partida, assim se exprime:

«S. Exc. leva sómente do Ceará as maldições de um povo torturado pelo mais cruel dos flagellos e as funestas recordações do mal que nos fez.

« Os remorsos que lhe hão de torturar a consciencia em noites mal dormidas, será nossa unica vingança.

« S. Exc. não deixa n'esta provincia um amigo, uma affeição sequer. E' a sorte dos tyrannos.»

A *Tribuna Catholica* por sua vez tambem disse:

« Deixou desastrosamente a presidencia do Ceará o Sr. conselheiro Aguiar

« Coberto de lama pela odiosidade popular, S. Exc. lega um exemplo ao seu successor.»

Felizmente já estamos livres de seu contacto.

O Papagaio.—Este jornal, que se publica em Maceió, em seu numero 5, de 5 do mez passado, diz o seguinte:

« Recebemos do Ceará os ns. 30 e 31 do *Retirante*, importante jornal que alli se publica para advogar a causa dos flagellados pela secca.

« Encontramos em suas columnas muitos trechos de accusações ao actual presidente, um tal Sr. Aguiar, que tem feito de sua administração um flagello peior que a secca.

« A nosso vêr são bem merecidas as arguições que lhe são jogadas porque um ente corrupto como deve ser esse miseravel só marcado no carão com ferro em brasa !

« Louvores ao *Retirante* que tão bem advoga o direito dos infelizes.

« Felizmente chegou o mal ao seu termo.»

Ao illustrado collega agradecemos as phrases benevolas que nos dispensou.

A PEDIDO.

O commissario do Aracaty, ou a ultima caduquice do immortal Aguiar.

Quintino Augusto Pamplona—será um nome que ficará sempre como triste memoria para a população pacifica do Aracaty, e ainda mais dos retirantes do fatidico—SETENTA E SETE—e de envolta com o de João José Ferreira de Aguiar ficarão *daguerriotypados* nas paginas enluctecidas dos factos calamitosos d'esta infeliz provincia.

O sinistro Aguiar acaba de praticar uma de suas ultimas bernardices:—exonerou a commissão de soccorros do Aracaty e nomeou o Sr. Quintino Pamplona, commissario de compra e venda, mas não sabemos se elle usará tambem do *surtout* Livramentino.

A população anciosa esperava uma optima reforma, e os retirantes, embora opprimidos pela fome, demonstravam em si um quer que seja de contentamento pelo horisonte de felicidade que esperançavam; porém enganaram-se: oppressão sobre oppressão e depois o panico terror da fome !

E além de tanto cynismo, o tal commissario quer ser absoluto, ter poderes de sultão e diz ser um enviado do governo por nomeação do seu velho amo o Sr. Aguiar.

Pobre commissario, digno de melhor sorte !

O Sr. Aguiar, de commum accordo com o 1.° escripturario da thesouraria, mandou-o para o Aracaty com o fim de fazerem mais alguns milhares de victimas cearenses, auferindo-lhes bons peculios com os calculos Livramentinos, ficando após as veredas—Colegipanas—a par da miseria e do morticinio.

O Sr. Quintino, ou o tal commissario do governo, parece ser da bitola do seu velho e caduco amo, e além d'isto—compadres—como chamava o conselheiro José de Alencar aos homens da situação.

Os retirantes, assim como parte da pobre população d'esta cidade, já morrem á fome com o novo systema de economisação do tal commissario.

A vida dos nossos concidadãos aracatyenses está em perigo, e a cada momento esperamos ser atacados por sessenta mil boccas esfaimadas, que em falta de alimentação apoderam-se do desespero.

As ruas d'esta cidade regorgitam de povo e tornam-se intransitaveis; e o causador das desgraças que possam d'isto acontecer será o Sr. commissario enviado do sinistro Aguiar, que lançando mão d'um homem em estado de idiotismo, manda-o para o Aracaty, onde, em lugar do—anjo da salvação dos retirantes, é o anjo maldicto, o anjo das fatalidades.

O Sr. commissario veio para o Aracaty (como diz elle) com o unico fim de economizar os generos do governo que estavam sendo esbanjados pela ex-commissão, porém assim não parece; se aquella commissão esbanjava, esta tambem o pratica, e com o seguinte facto mostro o que se deu no dia 30 de Janeiro findo, n'um dos armazens do Sr. commissario:—André Gomes d'Oliveira, Ignacio Vicente de Souza, Alexandre Pereira Lima e Theotonio Vicente de Souza, todos residentes n'esta cidade, juram como viram na tarde d'este mesmo dia, em um dos armazens, estar sahindo por uma das janellas porção de carne que um dos empregados entregava a uma outra pessoa que achava-se do lado de fóra. Já não quero que isto seja esbanjamento ou... são apenas pequenas iniciativas—colegipanas:—não é assim Sr. commissario ?

Os seus empregados passam bem, em quanto os retirantes morrem de inanição pelas calçadas, como tem acontecido depois que o Sr. Quintino começou o seu officio de commissario.

Os seus empregados são novos, pois que demittio todos os que eram da ex-commissão, excepto o seu incensador João Collares. No numero dos demittidos achavam-se pessoas pobres e sobrecarregadas de familia, para quem serviam as *migalhas* do governo que recebiam como ordenado; com tudo não deixarei de dizer que entre estes haviam maos.

Foi tambem demittido o Sr. Lafayette Franco Pereira, chefe de onerosa familia, com o que o povo ficou assás indignado

MANCHADO

contra o tal commissario, assim como todas as pessoas fidedignas d'esta cidade, visto ser o Sr. Laffayette extremamente pauperrimo.

Tem havido mil commentarios quanto as novas nomeações feitas pelo Sr. commissario, que tem empregado em seus armazens pessoas que estão no caso de serem vigiadas, e outras que não se acham em condições de o ser, como sejam—tres filhos do capitão Joaquim Monteiro da Silva, homem solidario e abastado fazendeiro, de quem o Sr. commissario está feito intimo amigo.

O capitão Monteiro estará por ventura no caso de precisar da mesquinha *migalha* do governo para sustentar-se com os seus tres filhos, moços solteiros, bellos e luzidos, e com optimas inclinações para valentia?

Não! E ninguem emittirá tal idéa.

Além d'esta nomeação têm havido muitas outras dignas da maior censura, como sejam a de João Capristano, bem conhecido professor da Bôa-Vista que aqui se acha de residencia, e a de um moço conhecido do vulgo por—Santo—, filho d'um proprietario d'esta terra; todavia a nomeação do ultimo não foi má lembrança, quando consta que elle tem *sentimentos nobres*.

Ultimamente o Sr. Quintino nomeou para empregado de um dos armazens o Sr. José Antonio Ferreira Chaves e depois de 3 dias dispensou-o do serviço, ao que o Sr. Chaves lhe disse pessoalmente—« que só era demittido por que não tinha um pai que lhe presenteasse com quartos de carneiro e cachos de bananas ». Não pude attribuir contra quem seria tal dicterio, porém occorrem diversos boatos e affirmam ser á um capitalista que obteve emprego para tres de seus filhos, ao que não acreditei, pois acho o Sr. commissario incapaz de empregar pessoas em troco de presentes tão ridiculos; mas como elle é o prototypo do sinistro e caduco Aguiar, não contesto, póde fazel-o.

Tem me causado um grande *mal á la tête* a longa persistencia do muito conhecido João Collares como administrador geral de todas as obras e serviços da commissão, por que tendo elle sido empregado desde o dominio da outra, deveria impreterivelmente ser exonerado pelo prolico commissario do Sr. Aguiar; mas os máos corações se attrahem e muitas vezes um veneno serve para antidoto de outro, e n'este caso está o commissario Quintino com o administrador geral ou general em chefe João Collares, verdadeiro terror dos retirantes.

Este Sr. Collares em todas as epochas tem manchado o seu tão *denodado nome*, e em 1876 tornou-se o suicida de si proprio: reapparecia nas fileiras liberaes, o tinha-se como inexpugnavel, contava-se com a sua palavra de honra (já não a tinha) e eis que a entrega sem pundonor ao Dr. Francisco Vieira, da facção contraria e naquelle tempo juiz municipal; depois arvorou-se de—independente—não sendo mais do que um simples mercador de palavras.

E hoje com tanto cynismo maltrata rijamente ao pobre povo retirante!

O Sr. Quintino achando pouco os absurdos que tem praticado e parece continuar, ultimamente preparou soldados do destacamento d'esta cidade com refes e chicotes para açoutar as mulheres na occasião de se lhes dar a alimentação, pelo motivo d'um pequeno alvoroto que as vezes acontece ellas fazerem.

No dia 4 do corrente foram barbaramente chicoteadas e refadas na porta de um dos armazens, pelos soldados do destacamento, as infelizes—Anna Maria, Maria Joanna e Izabel Maria de Vasconcellos, sendo testemunhas de tão horrivel espancamento diversas pessoas, como fossem os Srs. João do Carmo Chaves, Dr. Hyppolito Cassiano Pamplona, capitão João Francisco C. Monteiro, Antonio Pereira da Graça Filho, José Achilles Barata e outros.

O Sr. Dr. Hyppolito ficou de tal forma commovido, que encaminhou-se por entre as mulheres e foi até a porta do armazem repellir aos soldados, os quaes o obedeceram, e depois perante o Sr. Quintino protestou contra tão barbaro, quão infame attentado. O mesmo Sr. Dr. Hyppolito, não satisfeito com isto, telegraphou immediatamente para a capital noticiando os effeitos do acontecimento e fazendo apparecer o causador de semelhante desgraça—Quintino A. Pamplona.

A par da miseria tanta deshumanidade!
Que horror! Que desgraça!

A cada passo nos encaminhamos para um verdadeiro cahos, e a cada momento se nos apresenta com os mais funestos traços uma scena tragica e bem horrorosa!

E' preciso que o governo tome medidas bem previdentes para cessar tantos males, ou então verá cumulos de victimas cearenses!

E' preciso que, sem demora, nomeie como seus agentes nas diversas localidades homens de bons costumes, que possam coadjuval-o em uma crise tão onerosa e cheia de calamidades, e exonerar immediatamente aquelles que, como o enviado do Sr. Aguiar que de presente aqui se acha, praticam mil sevicias.

Desde já prometto manifestar qualquer acto reprovavel da commissão d'aqui, e concluo parodiando a seguinte quadra do finado Pedro Pereira,

Ha homens que tem cabeça,
Ha outros que tem cabaça;
O commissario Quintino
E' d'esta ultima raça.

Aracaty, 11 de Fevereiro de 1878.
O esbofateado de 1845.

Ao commissario Quintino Augusto Pamplona.

Toda a cidade está vendo
Um facto terrivel, novo,
Soldados matando o povo,
Que de fome está morrendo,
Carrier frio, tremendo,
Perverso e sem coração,
Que por desgraça da nação
Sustenta que é brasileiro,
Não passando de um sendeiro,
Malvado, vil e poltrão.

Aracaty, 3 de Fevereiro de 1878.
G. Hasbis.

A' Quintino Augusto Pamplona, commissario no Aracaty.

MOTTE.

O Quintino probidade
Tambem gosta de mamata.

GLOSA.

Já não é mais novidade,
Que no mez de Fevereiro
Come carne de carneiro
O Quintino probidade.
E' no Cumbe, é na cidade,
Tem de canna bôa orchata,
Bananas, ovos, batata
E outras cousas que denota
Que o commissario idiota
Tambem gosta de mamata.

Aracaty, Fevereiro de 78.
O Urubú-tinga.

ALERTA RAPASIADA! HAJA FOLIA! PAGODE GROSS!

VIVA O CARNAVAL

Para distrahir a secca do nefando 77 haverá nos salões do theatro S. José

DOUS DELIRANTES BAILES

nos dias 3 e 5 de março corrente, domingo e terça-feira.

Com as donzellas gentis theodoras não se faz questão, terão entrada gratis; os cavalheiros, mascarados ou não, lascarão dous bódes.

O botequim estará recheado de innumeras iguarias.

O incansavel PAPAI se conservará no seu antigo posto de honra.

CEARÁ—1878—Typographia Imparcial.—Impressor, Silverio Padilha.